

## **CONEXÕES AFIRMATIVAS: OFICINAS COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS (2017)**

Coordenador: RAFAEL ARENHALDT

Autor: MAYARA DE SOUZA DADDA

As ações afirmativas foram impulsionadas em 2012 com a Lei nº 12.711/2012, estabelecendo a reservas de 50% das vagas disponíveis nas IFES para estudantes oriundos de escolas públicas e estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, garantindo um avanço para as Universidades Federais, que tornaram-se mais populares. No entanto, a falta de difusão desta informação para espaços populares reflete o não preenchimento de toda a reserva de vagas e conseqüentemente a ocupação delas por algum estudante de acesso universal, ou seja, mantendo a estrutura conservadora e excludente das universidades públicas brasileiras. A partir dessas percepções foram articuladas oficinas informativas entre o PET Políticas Públicas de Juventude (PET PPJ) e o Centro de Juventude do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), na Lomba do Pinheiro em Porto Alegre a fim de levar informações acerca da política de Ações Afirmativas da UFRGS aos estudantes do ensino médio, tratando também sobre a gratuidade das universidades públicas, considerando que nas regiões populares não estão acessíveis, a permanência universitária informando sobre os auxílios para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, bem como informações sobre o ENEM, SISU e PROUNI. As oficinas foram realizadas em quatro semanas consecutivas e cada uma delas englobando uma dinâmica e temática. O primeiro encontro Quem somos nós? com a dinâmica de apresentação com o palito de fósforo aceso e elaboração de um mapa pessoal. A segunda oficina A vida é cheia de corres com uma corrida de obstáculos e a reflexão sobre a trajetória escolar, problematizando questões sociais, raciais, ensino público precarizado e local de moradia. O penúltimo encontro Foca no ENEM explicitou as formas de ingresso no Ensino Superior e a reflexão sobre onde quero estar em 2027?. O último encontro Vale encantado aproximou os estudantes da universidade com uma visita ao Campus do Vale.. Com a aplicação das oficinas se pode observar que embora cada trajetória seja única, conseguimos encontrar muitas similaridades entre as extensionistas e os educandos do CPCA. A apresentação da trajetória das extensionistas de origem popular até a universidade produz um efeito de brilho nos olhos dos estudantes do CPCA, trazendo para mais próximo deles a possibilidade de ingresso ao ensino superior. Ainda foi possível confirmar o que levantamos na construção das oficinas, ou seja, que boa

parte das pessoas ainda desconhecem que as universidades federais são públicas e gratuitas. Também foi possível verificar nas falas dos estudantes que quando não vislumbram o mercado de trabalho como horizonte mais próximo, este seria substituído por uma universidade privada. A partir do que foi apresentado, entendemos que é possível preencher algumas lacunas, praticando uma proposta de extensão diferenciada da convencional, construindo o acesso e permanência no ensino superior junto às comunidades e os estudantes de origem popular.